



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS**



**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PNAES NA UFOP:  
EXERCÍCIO 2018**

**OURO PRETO  
OUTUBRO - 2019**

**Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)**

Reitora: Cláudia Aparecida Marlière de Lima

Vice-Reitor: Hermínio Arias Nalini Júnior

**Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace)**

Pró-Reitora: Natália de Souza Lisbôa

Pró-Reitora Adjunta: Sabrina Magalhães Rocha

**Elaboração:**

**Grupo Permanente de Monitoramento e Avaliação do PNAES**

(Instituído pela Portaria PRACE 040/2017)

Carolina Helena Caldeira Silva

Joseane Mendes Teixeira

Lígia Carvalho Reis

Rafael Magdalena

Sabrina Magalhães Rocha

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. METODOLOGIA.....	6
3. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO.....	8
3.1 Estudantes por curso de graduação.....	8
3.2 Estudantes ingressantes pela política de cotas.....	10
3.3 Estudantes egressos de escolas públicas.....	11
4. ABRANGÊNCIA DOS PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	15
4.1 Estudantes assistidos por classificação socioeconômica.....	15
4.2 Estudantes assistidos por curso de graduação.....	16
4.3 Estudantes cotistas por renda assistidos.....	20
4.4 Estudantes egressos de escola pública assistidos.....	23
5. DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES.....	25
5.1 Coeficiente de rendimento acadêmico entre estudantes assistidos e não assistidos.....	25
5.2 Diplomação entre estudantes assistidos e não assistidos.....	27
5.3 Retenção entre estudantes assistidos e não assistidos.....	28
5.4 Evasão entre estudantes assistidos e não assistidos.....	29
5.5 Participação de estudantes assistidos em programas de mérito acadêmico.....	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34

## 1. INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto 7.234/2010, tem como finalidade a ampliação das condições de permanência dos estudantes nas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). Esse programa destina recursos do orçamento do Ministério da Educação às Ifes, para que cada instituição possa desenvolver ações que promovam a igualdade de oportunidades, a melhoria do desempenho acadêmico e a redução das taxas de retenção e evasão.

O PNAES concede a cada uma das instituições de ensino autonomia na seleção dos beneficiários e na implementação das ações de assistência estudantil, respeitados os parâmetros estabelecidos no Decreto 7.235/2010. As ações podem ser desenvolvidas em diversas áreas, como moradia, alimentação, transporte e atenção à saúde. Seu público prioritário são estudantes provenientes da rede pública de educação básica e/ou com renda *per capita* de até um salário mínimo e meio. Esse decreto, em seu artigo 5º, parágrafo único, inciso II, determina ainda que a execução do PNAES deverá ser avaliada e acompanhada pelas instituições que o desenvolvem.

Na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) o PNAES é executado pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace), que atua na seleção dos beneficiários, por meio de avaliação socioeconômica, e na implementação de ações e programas. Em 2018 foram desenvolvidos com recursos do PNAES os seguintes programas de bolsa: alimentação; permanência; transporte, auxílio-moradia; Incentivo ao Desenvolvimento Acadêmico (Bida); e o Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (Pidic). Ao longo de 2018, no primeiro semestre, 2.946 estudantes de graduação, dos 10.875 matriculados, foram beneficiados com uma ou mais modalidades de bolsa, já no segundo semestre, foram 3.021 bolsistas dentre os 11.058 matriculados. No ano de 2018, o total de despesas executadas por meio do PNAES foi de R\$ 10.717.433,62, sendo R\$ 8.329.736,08 para o pagamento de benefícios diretos (bolsas remuneradas) e R\$ 2.387.697,54 para benefícios indiretos (alimentação, educação especial, moradias estudantis e auxílio-saúde).

Associando a necessidade de monitoramento, preconizada pelo Decreto 7.234, com a recomendação de avaliação da assistência estudantil do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP para o período de 2016 a 2025, a Prace instituiu, em novembro de 2017, o Grupo Permanente de Monitoramento e Avaliação do PNAES. No ano de 2018 esse grupo definiu os indicadores iniciais para

a avaliação da execução do PNAES na UFOP a partir do levantamento de dados do ano de 2017 e elaborou o seu primeiro relatório<sup>1</sup>. Como continuidade do trabalho de monitoramento e avaliação permanente, o presente relatório apresenta a análise do primeiro e segundo semestres de 2018.

---

<sup>1</sup> O referido relatório foi concluído em novembro de 2018 e submetido à Controladoria Geral da União.

## 2. METODOLOGIA

No processo de avaliação da execução do PNAES na UFOP procurou-se dialogar com os apontamentos discutidos no âmbito do Fórum de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace)<sup>2</sup> e com as necessidades e possibilidades da Instituição no contexto da avaliação. A principal preocupação foi construir um modelo de análise que pudesse:

- 1) oferecer resultados claros e objetivos;
- 2) analisar dados facilmente coletáveis;
- 3) permitir a comparação entre os semestres;
- 4) contribuir para a formulação de metas para execução da assistência estudantil.

O objetivo geral é responder a questões como: os programas de assistência são efetivamente destinados a seu público-alvo? Os programas têm cobertura adequada, ou, em outros termos, os estudantes com direito potencial são efetivamente contemplados? Os programas contribuem para redução da evasão e melhoria do desempenho acadêmico?

Neste relatório, optou-se pela manutenção das categorias adotadas na avaliação do ano de 2017, pelo entendimento de que elas foram capazes de fornecer elementos de análise para as questões que tem-se como objetivo responder, e a fim de construir dados que permitam um estudo contínuo, longitudinal, com possibilidade de comparação entre contextos diferentes. Dessa forma, foram analisados dados quantitativos, disponíveis no banco de dados da UFOP, em três grandes áreas: caracterização do público-alvo; abrangência dos programas de assistência estudantil e avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes assistidos. Essas áreas foram exploradas nas tabelas e gráficos descritos abaixo, a partir dos seguintes indicadores principais: estudantes cotistas na modalidade renda; estudantes egressos de escola pública; coeficiente geral e semestral dos estudantes; taxas de diplomação, retenção e evasão; participação em programas de mérito acadêmico. Na maioria dos casos, estabeleceu-se uma comparação entre estudantes bolsistas, ou assistidos, e não bolsistas para cada um dos indicadores.

---

<sup>2</sup> Em função de sua clareza e objetividade, tomamos como referência, particularmente, o modelo apresentado pela Universidade Federal do Piauí no encontro do Fonaprace de abril de 2017, em Brasília. Registramos agradecimento a essa instituição pela publicização de seu trabalho.

Os dados apresentados neste relatório foram obtidos do Sistema de Controle Acadêmico e do Sistema de Controle de Bolsistas, sendo a leitura efetuada no dia 27 de fevereiro de 2019. Ressalta-se que os semestres de 2018-1 e 2018-2 já se encontravam encerrados na data da leitura. Contudo, como se trata de um sistema dinâmico, com recursos que podem ser interpostos no período subsequente, algumas situações específicas, como diplomação e evasão por desligamento, podem ter sofrido alterações até a data de publicação deste relatório.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

#### 3.1 Estudantes por curso de graduação

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos estudantes de graduação matriculados da UFOP, na modalidade presencial, por curso, no primeiro e segundo semestres de 2018. Nota-se que há bastante variação no número de matriculados, com cursos que apresentam em torno de 100 estudantes, como Matemática, Estatística e Filosofia, até cursos com mais de 400 estudantes, como Direito, Farmácia, Medicina e Engenharia de Produção. Essa diferença é explicada por diversos fatores, tais como: oferta inicial de vagas, tempo de conclusão, índices de evasão e presença do curso em mais de um *campus* – como é o caso de Engenharia de Produção, com oferta nos *campi* Ouro Preto e João Monlevade.

**Tabela 1 - Estudantes por curso de graduação**

Curso	2018-1		2018-2	
	Alunos	Percentual	Alunos	Percentual
Administração	356	3,3%	374	3,4%
Arquitetura e Urbanismo	371	3,4%	369	3,3%
Artes Cênicas	189	1,7%	183	1,6%
Ciência da Computação	304	2,8%	300	2,7%
Ciência e Tecnologia de Alimentos	213	2,0%	208	1,9%
Ciências Biológicas	238	2,2%	284	2,6%
Ciências Econômicas	340	3,1%	336	3,0%
Direito	508	4,7%	492	4,4%
Educação Física	302	2,8%	318	2,9%
Engenharia Ambiental	155	1,4%	183	1,6%
Engenharia Civil	356	3,3%	353	3,2%
Engenharia de Computação	305	2,8%	303	2,7%
Engenharia de Controle e Automação	333	3,1%	336	3,0%

Engenharia de Minas	354	3,3%	375	3,4%
Engenharia de Produção	705	6,5%	719	6,5%
Engenharia Elétrica	382	3,5%	358	3,2%
Engenharia Geológica	364	3,3%	372	3,4%
Engenharia Mecânica	353	3,2%	346	3,1%
Engenharia Metalúrgica	335	3,1%	321	2,9%
Engenharia Urbana	39	0,4%	67	0,6%
Estatística	101	0,9%	116	1,0%
Farmácia	456	4,2%	459	4,1%
Filosofia	103	0,9%	122	1,1%
Física	85	0,8%	74	0,7%
História	368	3,4%	362	3,3%
Jornalismo	396	3,6%	400	3,6%
Letras	384	3,5%	396	3,6%
Matemática	107	1,0%	87	0,8%
Medicina	475	4,4%	480	4,3%
Museologia	143	1,3%	165	1,5%
Música	104	1,0%	95	0,9%
Nutrição	314	2,9%	318	2,9%
Pedagogia	278	2,6%	292	2,6%
Química	79	0,7%	104	0,9%
Química Industrial	127	1,2%	101	0,9%
Serviço Social	357	3,3%	362	3,3%
Sistemas de Informação	246	2,3%	261	2,4%
Turismo	250	2,3%	267	2,4%
<b>Total</b>	<b>10875</b>	<b>100,0%</b>	<b>11058</b>	<b>100,0%</b>

### 3.2 Estudantes ingressantes pela política de cotas

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos estudantes que ingressaram na UFOP pela política de cotas, modalidade renda. Em 2018-1, essa modalidade era destinada a quase 20% do total de ingressantes e se subdividia em quatro categorias: renda; renda e raça; renda e pessoa com deficiência; renda, raça e pessoa com deficiência. Vale ressaltar que todos os estudantes beneficiados pela política de cotas são também egressos de escolas públicas. Do total de 10.875 estudantes matriculados na UFOP no primeiro semestre de 2018, 19,8% ingressaram pelas modalidades envolvendo renda, conforme dados apresentados na Tabela 2. No período avaliado, portanto, o ingresso de estudantes nessas modalidades não atingiu o percentual destinado pela política de cotas, que na UFOP, para a modalidade renda, está prevista para 25% dos ingressantes.

No segundo semestre de 2018 observou-se um modesto aumento do percentual de alunos que utilizaram o sistema de cotas, modalidade renda, para ingresso na universidade. Do total de 11.058 estudantes da UFOP em 2018-2, 21,1% ingressaram pelas modalidades de renda, conforme dados apresentados na Tabela 2. No período avaliado, portanto, o número de estudantes nessas modalidades permaneceu sem atingir o percentual destinado pela política de cotas, como ocorreu em 2018-1. Cabe lembrar que as vagas remanescentes não significam ociosidade, já que são direcionadas à ampla concorrência.

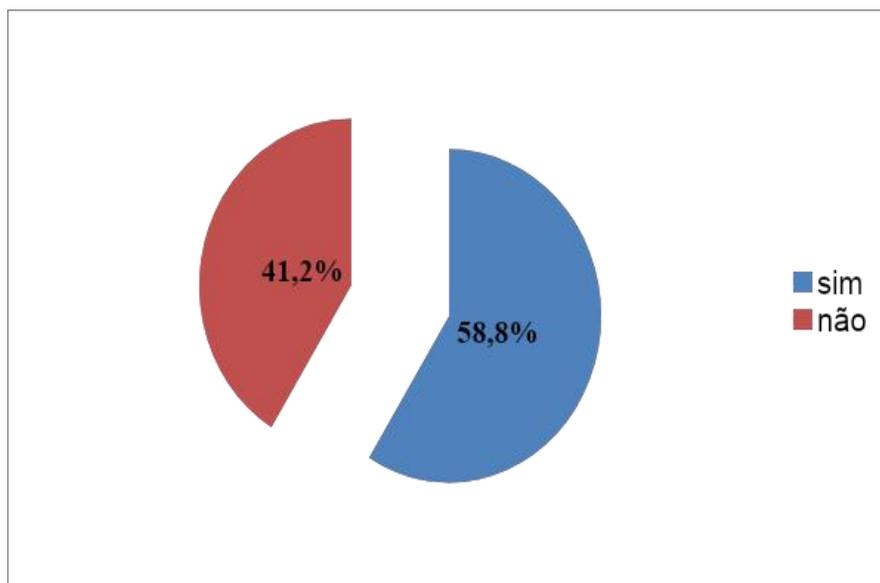
**Tabela 2 - Estudantes cotistas, modalidade renda**

Modalidade de cota	2018-1		2018-2	
	Nº de alunos	Percentual do total de matriculados	Nº de alunos	Percentual do total de matriculados
Renda	840	7,7%	935	8,5%
Renda e raça	1291	11,9%	1367	12,4%
Renda e pessoa com deficiência	13	0,1%	11	0,1%
Renda, raça e pessoa com deficiência	9	0,1%	8	0,1%
<b>Total</b>	<b>2153</b>	<b>19,8%</b>	<b>2321</b>	<b>21,1%</b>

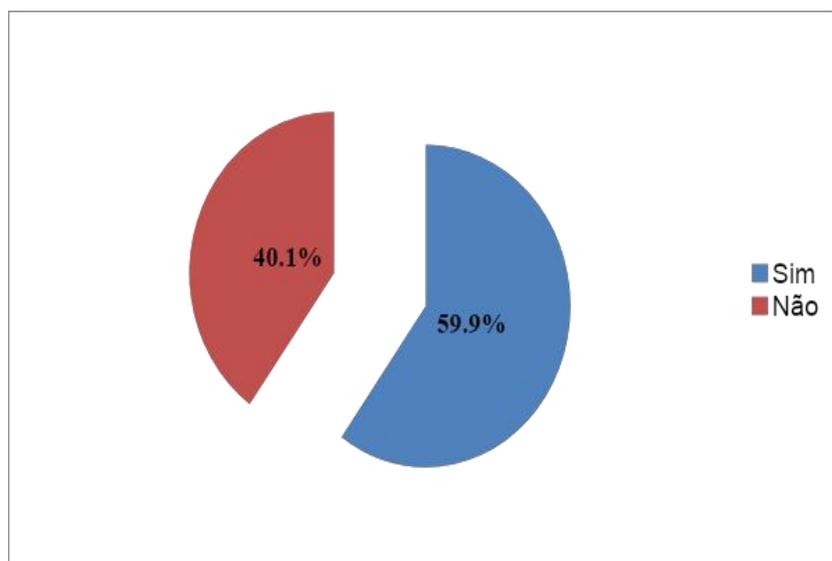
### 3.3 Estudantes egressos de escolas públicas

Os estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas eram, no ano de 2018, a maior parte dos matriculados nos cursos de graduação da UFOP. Como demonstra o Gráfico 1, no primeiro semestre, 58,8% do total de estudantes eram egressos de escolas públicas, superando os 50% estabelecidos pela política de cotas. Em 2018-2 o cenário foi semelhante, sendo que 59,9% dos alunos matriculados eram oriundos de escola pública, como ilustra o Gráfico 2.

**Gráfico 1 - Estudantes egressos de ensino médio público (2018-1)**



**Gráfico 2 - Estudantes egressos de ensino médio público (2018-2)**



Ao avaliar o percentual de alunos oriundos de escolas públicas por cursos de graduação da UFOP em 2018-1 (TABELA 3), observa-se que os cursos com maior incidência de matriculados são Música (80,8%), Química (81,0%), Serviço Social (75,9%) e Pedagogia (73,4%). Percebe-se ainda que, nas turmas de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Educação Física, Engenharia Elétrica, Estatística, Letras, Matemática e Sistemas de Informação, pelo menos 70% dos estudantes também são oriundos de escolas públicas. Em contrapartida, dentre os que não cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas há um maior número de matriculados nos cursos de Medicina (61,1%), Engenharia de Minas (55,1%) e Engenharia Geológica (54,9%).

Ao observar o percentual de alunos oriundos de escolas públicas por cursos de graduação em 2018-2 (TABELA 3), verifica-se que os cursos com maior incidência de matriculados mantêm o mesmo padrão de 2018-1, com destaque para o curso de Música, que apresentou o maior percentual de alunos oriundos de escola pública (78,9%). O mesmo padrão de 2018-1 pode também ser notado para estudantes que não cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, com destaque ao curso de Medicina, que manteve um percentual acima de 60%.

**Tabela 3 - Estudantes egressos de escolas públicas**

Ensino médio público integral	2018-1		2018-2	
	Não	Sim	Não	Sim
Administração	36,2%	63,8%	31,8%	68,2%
Arquitetura e Urbanismo	51,8%	48,2%	52,0%	48,0%
Artes Cênicas	38,1%	61,9%	38,3%	61,7%
Ciência da Computação	41,8%	58,2%	41,0%	59,0%
Ciência e Tecnologia de Alimentos	27,7%	72,3%	29,8%	70,2%
Ciências Biológicas	36,6%	63,4%	37,3%	62,7%
Ciências Econômicas	44,1%	55,9%	43,2%	56,8%
Direito	51,0%	49,0%	49,8%	50,2%
Educação Física	28,5%	71,5%	28,0%	72,0%
Engenharia Ambiental	33,5%	66,5%	35,5%	64,5%
Engenharia Civil	50,0%	50,0%	48,7%	51,3%
Engenharia de Computação	33,4%	66,6%	29,4%	70,6%
Engenharia de Controle e Automação	42,3%	57,7%	42,6%	57,4%
Engenharia de Minas	55,1%	44,9%	53,3%	46,7%
Engenharia de Produção	49,8%	50,2%	49,1%	50,9%
Engenharia Elétrica	29,1%	70,9%	27,9%	72,1%
Engenharia Geológica	54,9%	45,1%	54,3%	45,7%
Engenharia Mecânica	50,7%	49,3%	48,8%	51,2%
Engenharia Metalúrgica	46,6%	53,4%	42,1%	57,9%
Engenharia Urbana	35,9%	64,1%	22,4%	77,6%
Estatística	26,7%	73,3%	28,4%	71,6%
Farmácia	44,5%	55,5%	43,8%	56,2%
Filosofia	31,1%	68,9%	31,1%	68,9%
Física	43,5%	56,5%	43,2%	56,8%
História	36,1%	63,9%	36,2%	63,8%

Jornalismo	47,5%	52,5%	44,0%	56,0%
Letras	28,9%	71,1%	28,8%	71,2%
Matemática	29,9%	70,1%	33,3%	66,7%
Medicina	61,1%	38,9%	60,8%	39,2%
Museologia	30,1%	69,9%	30,3%	69,7%
Música	19,2%	80,8%	21,1%	78,9%
Nutrição	41,1%	58,9%	41,2%	58,8%
Pedagogia	26,6%	73,4%	23,3%	76,7%
Química	19,0%	81,0%	23,1%	76,9%
Química Industrial	50,4%	49,6%	53,5%	46,5%
Serviço Social	24,1%	75,9%	24,0%	76,0%
Sistemas de Informação	29,7%	70,3%	29,5%	70,5%
Turismo	32,8%	67,2%	31,8%	68,2%
<b>Total</b>	<b>41,2%</b>	<b>58,8%</b>	<b>40,1%</b>	<b>59,9%</b>

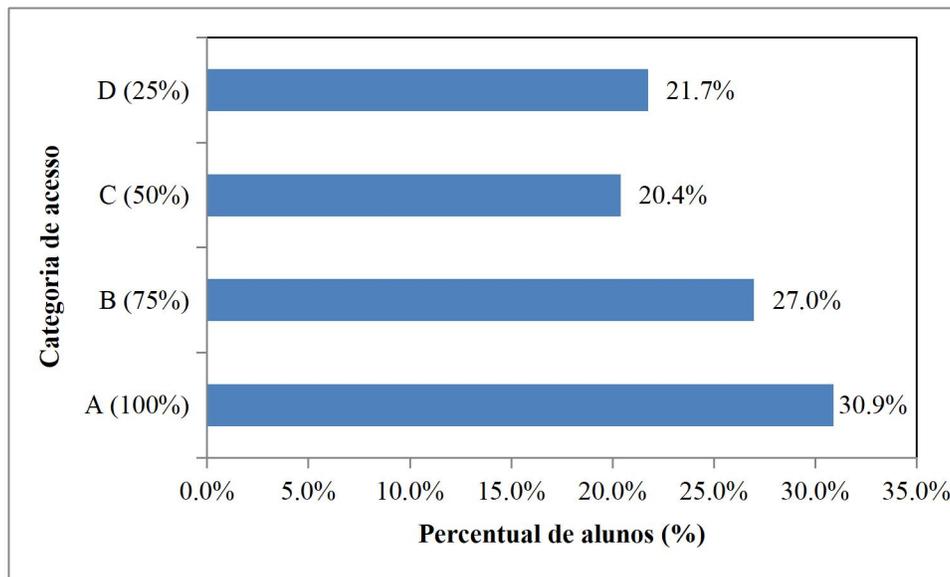
## 4. ABRANGÊNCIA DOS PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

### 4.1 Estudantes assistidos por classificação socioeconômica

Os estudantes assistidos<sup>3</sup> pelos programas de assistência estudantil são classificados por meio de avaliação socioeconômica. As categorias de classificação socioeconômica estão previstas na Resolução CUNI 1.380/2012, que regulamenta os programas de bolsa da Prace, em uma escala em que a categoria A representa os alunos em maior vulnerabilidade e a categoria D, em menor vulnerabilidade.

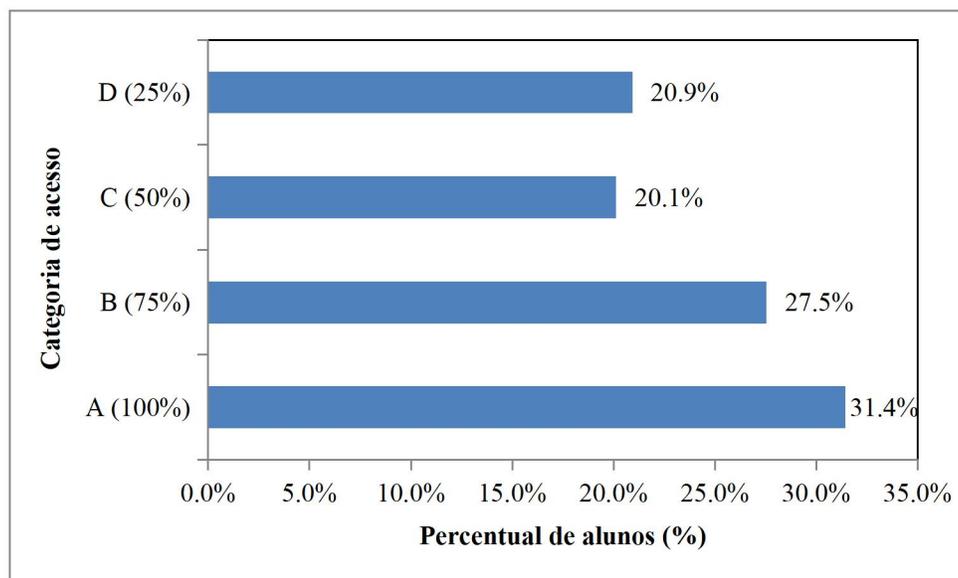
Em 2018-1 foram assistidos 2.948 estudantes, nas categorias A, B, C e D. O Gráfico 3 aponta que a maior parte estava classificada nas categorias A (30,9%) e B (27,0%). Já em 2018-2, 3.021 alunos foram assistidos com algum benefício concedido pela Prace. A maior parte, como mostra o Gráfico 4, continua classificada nas categorias A (31,4%) e B (27,5%). Esses dados demonstram que mais da metade dos estudantes contemplados com a assistência estudantil possuem um alto grau de dificuldade de permanecer na UFOP caso não recebam alguma modalidade de assistência.

**Gráfico 3 - Classificação socioeconômica dos estudantes assistidos (2018-1)**



<sup>3</sup> Definição de “estudante assistido”: estudante que recebeu, em qualquer momento do semestre em análise, pelo menos um dos seguintes benefícios: bolsa-alimentação, bolsa-permanência, auxílio-moradia, bolsa-transporte. No presente relatório, o estudante assistido é também definido como bolsista Prace.

**Gráfico 4 - Classificação socioeconômica dos estudantes assistidos (2018-2)**



#### **4.2 Estudantes assistidos por curso de graduação**

A Tabela 4 apresenta o percentual de estudantes assistidos em relação ao total de matriculados, de acordo com o curso, no primeiro e segundo semestres de 2018. Nota-se que o número de assistidos em 2018-1 varia entre 12,8% (Engenharia Urbana) e 46,0% (Pedagogia). Cabe ressaltar que o curso de Engenharia Urbana iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2018. Em 2018-2, o curso com maior número de assistidos permaneceu sendo Pedagogia, com 45,5%. Já o curso com menor número de assistidos foi Medicina, com 15,0%.

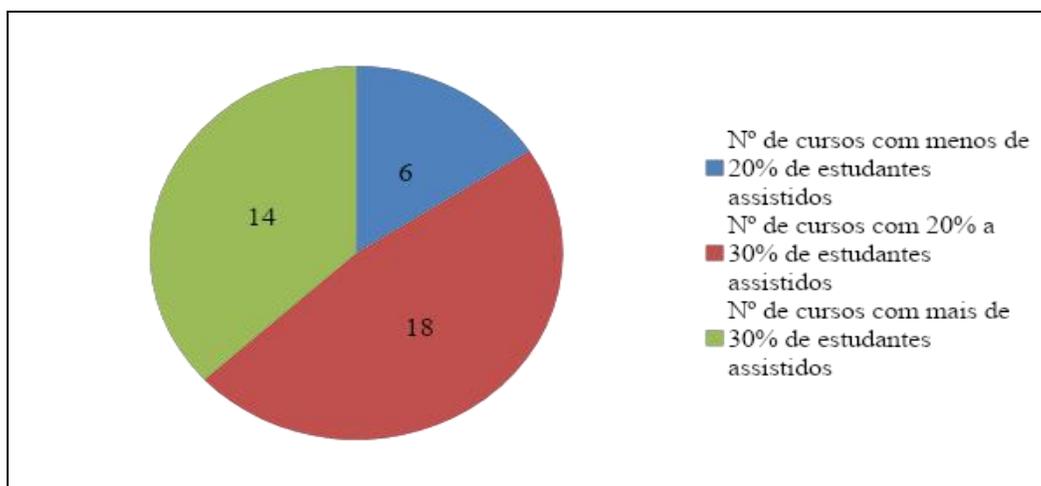
**Tabela 4 - Estudantes assistidos com bolsas Prace por curso (2018-1 e 2018-2)**

Cursos	Bolsistas Prace			
	Não		Sim	
	2018-1	2018-2	2018-1	2018-2
Administração	73,3%	75,4%	26,7%	24,6%
Arquitetura e Urbanismo	81,4%	81,3%	18,6%	18,7%
Artes Cênicas	62,4%	61,7%	37,6%	38,3%
Ciência da Computação	77,3%	76,7%	22,7%	23,3%
Ciência e Tecnologia de Alimentos	68,1%	68,8%	31,9%	31,3%
Ciências Biológicas	66,8%	69,7%	33,2%	30,3%
Ciências Econômicas	71,5%	69,0%	28,5%	31,0%
Direito	78,0%	79,1%	22,0%	20,9%
Educação Física	70,2%	70,8%	29,8%	29,2%
Engenharia Ambiental	72,3%	71,0%	27,7%	29,0%
Engenharia Civil	78,4%	77,9%	21,6%	22,1%
Engenharia de Computação	68,9%	68,0%	31,1%	32,0%
Engenharia de Controle e Automação	82,0%	80,7%	18,0%	19,3%
Engenharia de Minas	81,4%	81,1%	18,6%	18,9%
Engenharia de Produção	79,1%	78,9%	20,9%	21,1%
Engenharia Elétrica	66,0%	63,7%	34,0%	36,3%
Engenharia Geológica	79,9%	79,6%	20,1%	20,4%
Engenharia Mecânica	81,3%	80,1%	18,7%	19,9%
Engenharia Metalúrgica	77,0%	75,1%	23,0%	24,9%
Engenharia Urbana	87,2%	80,6%	12,8%	19,4%
Estatística	70,3%	72,4%	29,7%	27,6%
Farmácia	68,0%	69,1%	32,0%	30,9%
Filosofia	70,9%	70,5%	29,1%	29,5%
Física	78,8%	78,4%	21,2%	21,6%

História	67,1%	68,5%	32,9%	31,5%
Jornalismo	69,4%	67,3%	30,6%	32,8%
Letras	64,8%	65,7%	35,2%	34,3%
Matemática	70,1%	65,5%	29,9%	34,5%
Medicina	85,1%	85,0%	14,9%	15,0%
Museologia	73,4%	75,8%	26,6%	24,2%
Música	68,3%	66,3%	31,7%	33,7%
Nutrição	72,6%	72,0%	27,4%	28,0%
Pedagogia	54,0%	54,5%	46,0%	45,5%
Química	60,8%	60,6%	39,2%	39,4%
Química Industrial	67,7%	64,4%	32,3%	35,6%
Serviço Social	55,5%	54,7%	44,5%	45,3%
Sistemas de Informação	72,8%	72,0%	27,2%	28,0%
Turismo	72,0%	74,5%	28,0%	25,5%
<b>Total</b>	<b>72,9%</b>	<b>72,7%</b>	<b>27,1%</b>	<b>27,3%</b>

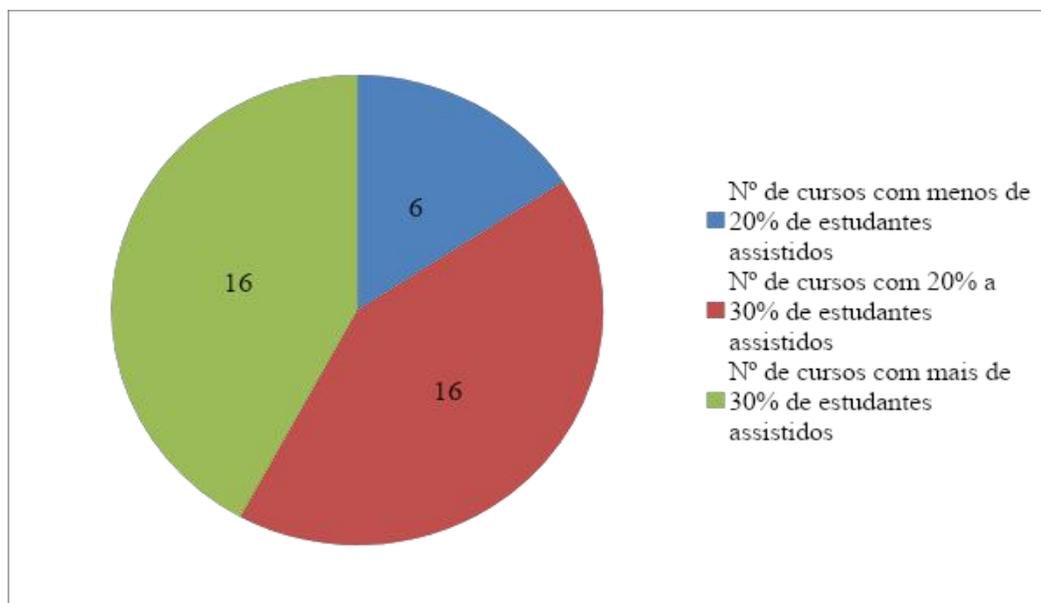
Esses dados possibilitam a análise agrupada de cursos de acordo com o percentual de estudantes assistidos, como mostram os Gráficos 5 e 6. Em 2018-1, do total de 38 cursos oferecidos, observa-se que em apenas seis cursos menos de 20% dos alunos eram assistidos: Medicina, Arquitetura e Urbanismo, Engenharias Urbana, Mecânica, de Minas e de Controle e Automação. No maior conjunto, representado por 18 cursos, dentre eles Ciência da Computação, Direito, Engenharias de Produção e Geológica, Física e Nutrição, 20% a 30% dos alunos eram bolsistas. Já em 14 cursos percebe-se que o percentual de alunos assistidos esteve superior a 30%, destacando-se os cursos da área de Ciências Humanas (Pedagogia, História, Letras), Ciências Sociais Aplicadas (Jornalismo e Serviço Social), além dos cursos de Artes Cênicas, Ciências Biológicas, Engenharia Elétrica e Química.

**Gráfico 5 - Conjunto de cursos por incidência de estudantes assistidos (2018-1)**



Em 2018-2 houve um pequeno aumento no número de cursos com mais de 30% dos alunos assistidos, totalizando 16 cursos, conforme aponta o Gráfico 6. Os cursos responsáveis por esse aumento no percentual de assistidos foram Ciências Econômicas e Matemática. Por sua vez, o número de cursos em que 10% a 20% dos alunos eram bolsistas diminuiu em relação ao semestre anterior, totalizando 16 em 2018-2.

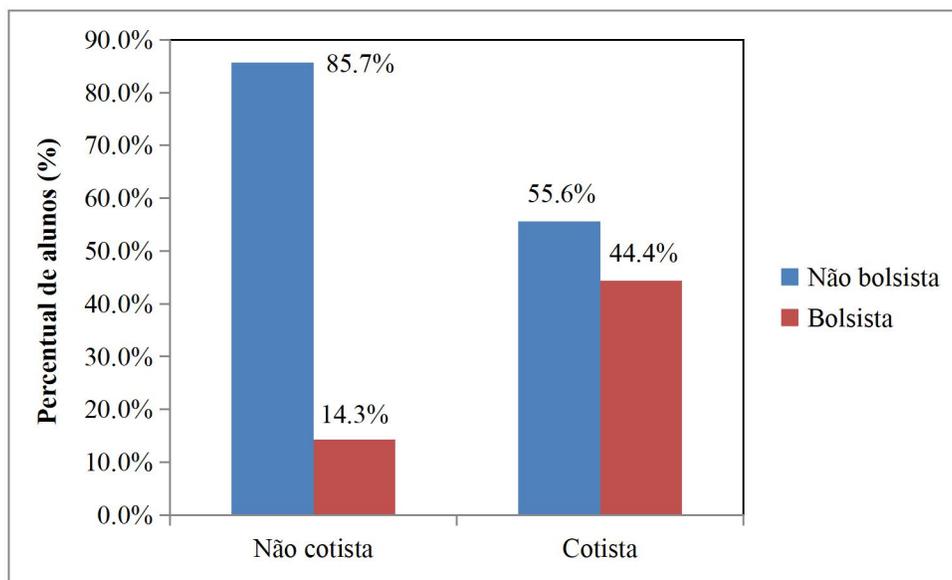
**Gráfico 6 - Conjunto de cursos por incidência de estudantes assistidos (2018-2)**



### 4.3 Estudantes cotistas por renda assistidos

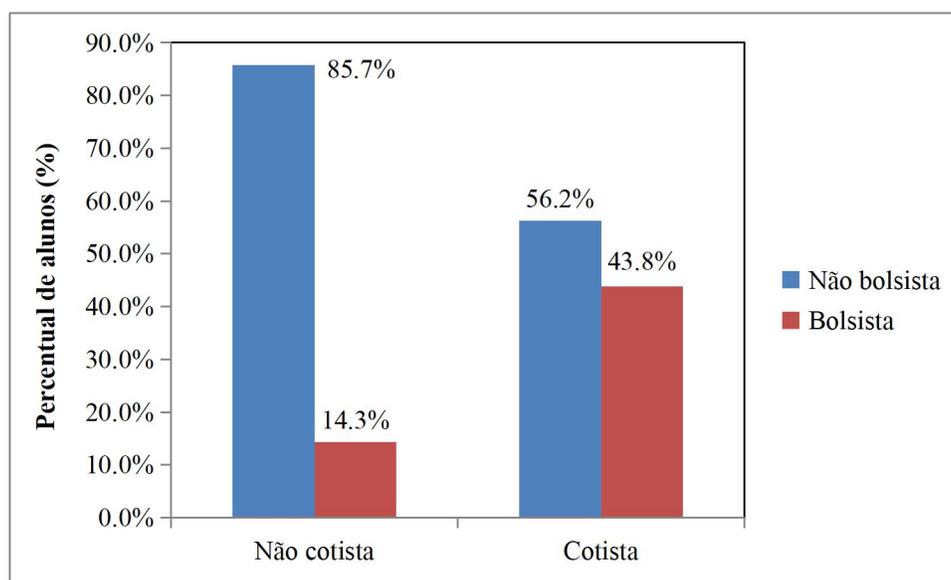
O Gráfico 7 demonstra que, do total de alunos que ingressaram na Universidade utilizando o sistema de cotas, 44,4% foram assistidos pelos programas de assistência estudantil em 2018-1. Entre os não cotistas, apenas 14,3% dos alunos são assistidos.

**Gráfico 7- Assistência estudantil entre cotistas e não cotistas (2018-1)**



No Gráfico 8 são apresentados os dados referentes a 2018-2, e nele podemos perceber que do total de alunos ingressantes por cotas, 43,8% são assistidos; entre os não cotistas, o percentual manteve-se tal como em 2018-1, indicando, portanto, que não houve alterações significativas em comparação ao semestre anterior.

**Gráfico 8 - Assistência estudantil entre cotistas e não cotistas (2018-2)**



As Tabelas 5 e 6 representam o total de alunos que ingressaram pelo sistema de cotas, nas modalidades de renda. Nota-se que em 2018-1 a modalidade renda e raça congrega a maior parte dos alunos, sendo mais da metade do total de alunos contemplada por bolsas da Prace. Os dados de 2018-2, apresentados na Tabela 8 seguem o mesmo padrão.

**Tabela 5 - Assistência estudantil entre cotistas - modalidades renda (2018-1)**

Modalidade de cota	Bolsistas Prace				Total	
	Não		Sim			
Renda	270	32,1%	570	67,9%	840	100,0%
Renda e raça	382	29,6%	909	70,4%	1291	100,0%
Renda e pessoa com deficiência	8	61,5%	5	38,5%	13	100,0%
Renda, raça e pessoa com deficiência	3	33,3%	6	66,7%	9	100,0%
<b>Total</b>	<b>663</b>	<b>30,8%</b>	<b>1490</b>	<b>69,2%</b>	<b>2153</b>	<b>100%</b>

**Tabela 6 - Assistência estudantil entre cotistas - modalidades renda (2018-2)**

Modalidade de cota	Bolsistas Prace				Total	
	Não		Sim			
Renda	322	34,4%	613	65,6%	935	100,0%
Renda e raça	432	31,6%	935	68,4%	1367	100,0%
Renda e pessoa com deficiência	5	45,5%	6	54,5%	11	100,0%
Renda, raça e pessoa com deficiência	2	25,0%	6	75,0%	8	100,0%
<b>Total</b>	<b>761</b>	<b>32,8%</b>	<b>1560</b>	<b>67,2%</b>	<b>2321</b>	<b>100,0%</b>

As tabelas acima mostram que o número de alunos que ingressaram pela política de cotas nas modalidades renda e que não são assistidos é expressivo, totalizando 30,8% (663 estudantes) em 2018-1 e 32,7% (761 estudantes) em 2018-2. Esse dado é particularmente relevante porque se trata de um público que soma as duas características apontadas pelo PNAES como definidoras do público-alvo da assistência estudantil: renda *per capita* inferior a 1,5 salários mínimos e egressos de escolas públicas. Trata-se, portanto, de um contingente de cerca de 700 estudantes que foram submetidos a algum tipo de verificação de renda no momento do ingresso na UFOP e que, em princípio, deveriam ser contemplados com os programas de assistência estudantil.

Para avaliar esta situação, apresenta-se a Tabela 7, a seguir, que explora a situação de avaliação socioeconômica, no âmbito da assistência estudantil, desses estudantes que atendem ao perfil PNAES, mas que no momento da construção do presente relatório não estavam contemplados pelos programas de assistência estudantil.

**Tabela 7 - Avaliação socioeconômica entre os ingressantes pelas cotas de renda**

Ano/semestre	Avaliação socioeconômica					
	Sim		Não		Total	
2018-1	401	60,5%	262	39,5%	663	100,0%
2018-2	363	47,7%	398	52,3%	761	100,0%

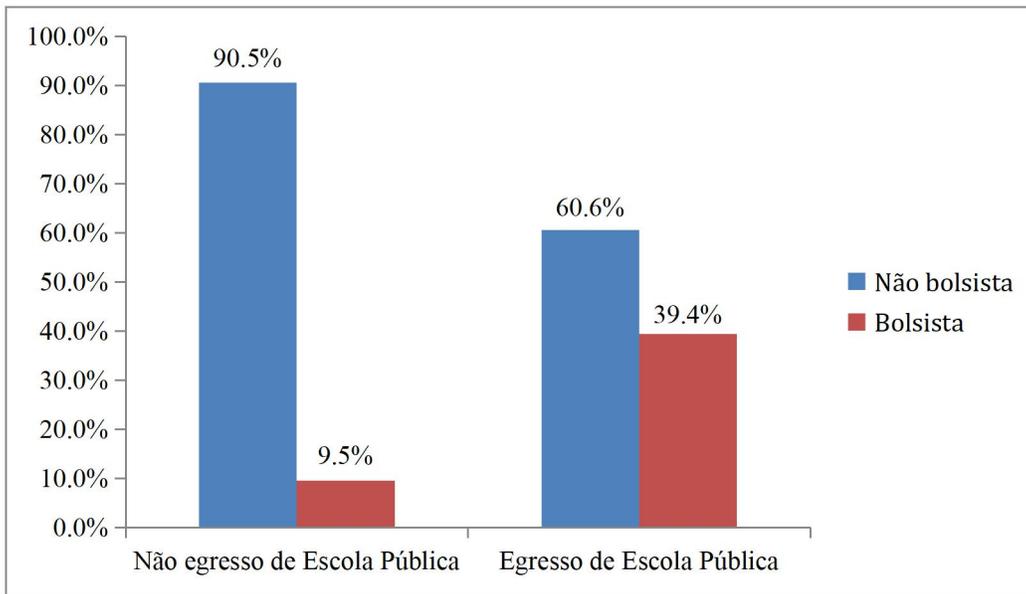
Verifica-se que, no primeiro semestre de 2018, há 401 estudantes (60,5%) que passaram pelo processo de avaliação socioeconômica em algum momento, frente 262 alunos (39,5%) que não tiveram a avaliação concluída. Pequena oscilação negativa é observada em 2018-2, em que 363 estudantes (57,7%) foram avaliados dentro das categorias de acesso à assistência estudantil e 398 (52,3%) não chegaram a concluir o processo de avaliação.

Fica demonstrado, portanto, que parte expressiva desses estudantes com perfil de renda compatível com o PNAES teve acesso aos programas de bolsa em algum momento do curso. A ausência de recebimento de benefícios no presente deve-se a uma das seguintes razões: suspensão por baixo rendimento acadêmico, suspensão por não estar matriculado em no mínimo 150 horas, ou suspensão por não renovação da avaliação socioeconômica. Cabe ressaltar que essas três condições são previstas na regulamentação da assistência estudantil na UFOP (Resolução CUNI 1380/2012). Quanto aos estudantes que não passaram pelo processo de avaliação, trata-se de ausência de pedidos junto à assistência estudantil ou abandono do processo, sem entrega de documentação comprobatória.

#### **4.4 Estudantes egressos de escola pública assistidos**

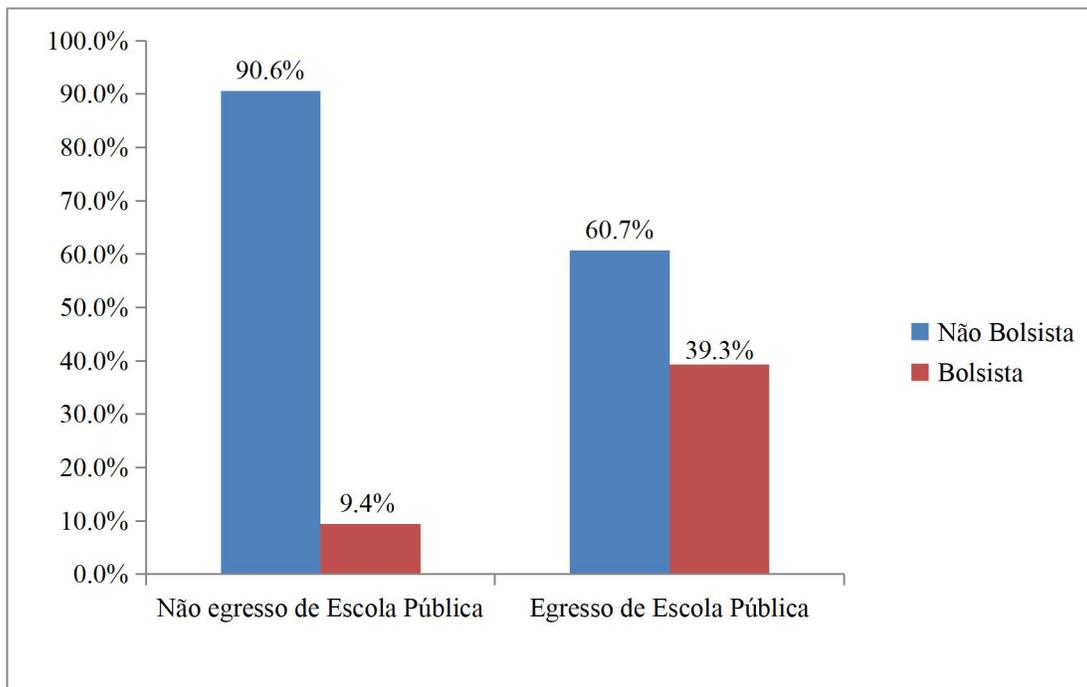
O Gráfico 9 mostra que, em 2018-1, entre os alunos que cursaram o ensino médio integralmente em escolas públicas, 60,6% não são assistidos pelos Programas de Assistência Estudantil e 39,4% são assistidos. O Gráfico 10, por sua vez, apresenta os dados de 2018-2 e mostra que praticamente não houve alteração no número de alunos egressos de escola pública que são assistidos pela Prace, contemplando 39,3% do total.

**Gráfico 9 - Assistência estudantil entre egressos de escolas públicas (2018-1)**



Isso demonstra que o fato de o aluno ser oriundo de escola pública não é condição suficiente para ser contemplado com benefícios de assistência estudantil. Exemplo disso é que, como mostram os Gráficos 9 e 10, a maior parte dos egressos de escola pública não receberam nenhum benefício.

**Gráfico 10 - Assistência estudantil entre egressos de escolas públicas (2018-2)**



## 5. DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

### 5.1 Coeficiente de rendimento acadêmico entre estudantes assistidos e não assistidos

O coeficiente de rendimento semestral do aluno é calculado através de uma fórmula que considera o somatório dos produtos obtidos entre nota e carga horária das disciplinas, dividido pela carga horária total das disciplinas cursadas. Para aprovação nas disciplinas é necessário rendimento acadêmico maior ou igual a 6.0.

Analisando a Tabela 8 é possível perceber que, em 2018-1, o percentual de estudantes bolsistas com coeficiente semestral igual ou maior que 6.0 é superior (76,7%) ao dos estudantes não bolsistas (70,4%). A Tabela 9, por sua vez, apresenta os dados de 2018-2 e mostra que houve uma pequena redução de 2,4% no número de estudantes bolsistas com coeficiente semestral igual ou maior que 6.0 (74,3%), mas segue sendo superior aos estudantes não bolsistas (68,0%) .

Cabe ressaltar que o Caminhar - Programa de Acompanhamento Acadêmico dos Estudantes da UFOP considera o coeficiente semestral de 5.0 para manutenção dos programas de bolsa da Prace, conforme prevê a Resolução CUNI 1380/2012.

**Tabela 8 - Coeficiente acadêmico semestral (2018-1)**

Coeficiente semestral	Bolsista Prace	
	Não	Sim
Menor que 6,0	29,5%	23,3%
Maior ou igual a 6,0	70,4%	76,7%
Sem informação	0,1%	0,0%
<b>Total</b>	100,0%	100,0%

**Tabela 9 - Coeficiente semestral (2018-2)**

Coeficiente semestral	Bolsista Prace	
	Não	Sim
Menor que 6,0	31,3%	25,4%
Maior ou igual a 6,0	68,0%	74,3%
Sem informação	0,7%	0,3%
<b>Total</b>	100,0%	100,0%

O coeficiente geral, por outro lado, apresenta uma visão ampliada do desempenho do estudante ao longo do curso de graduação. Também nesse caso nota-se pelas Tabelas 10 e 11 que o desempenho dos estudantes bolsistas é superior ao dos estudantes não bolsistas.

Em 2018-1 o coeficiente geral superior a 6.0 é registrado por 75,3% dos bolsistas, entre os não bolsistas tem-se 66,9%. Já em 2018-2, os bolsistas com rendimento satisfatório foram 75,2% e não bolsistas, 66,9%. Esse dado aponta para a efetividade dos programas de assistência estudantil na UFOP, já que se percebe uma relação entre a condição de beneficiário e um melhor desempenho acadêmico.

**Tabela 10 - Coeficiente geral (2018-1)**

Coeficiente geral	Bolsista Prace	
	Não	Sim
Menor que 6,0	33,0%	24,7%
Maior ou igual a 6,0	66,9%	75,3%
Sem informação	0,1%	0%
<b>Total</b>	100,0%	100,0%

**Tabela 11 - Coeficiente geral (2018-2)**

Coeficiente geral	Bolsista Prace	
	Não	Sim
Menor que 6,0	32,9%	24,8%
Maior ou igual a 6,0	66,9%	75,2%
Sem informação	0,2%	0,0%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

## 5.2 Diplomação entre estudantes assistidos e não assistidos

Quando foi avaliada a diplomação dos estudantes da UFOP em 2018-1, observou-se que entre os estudantes não assistidos 5,4% se diplomaram e entre os assistidos, 4,0%, conforme mostra a Tabela 14. Essa mesma tendência pode ser observada na Tabela 13, relativa a 2018-2, porém com uma aproximação entre os dois grupos: dos estudantes não assistidos 5,2% e dos estudantes assistidos 5,1% se diplomaram.

**Tabela 12 - Diplomação (2018-1)**

Diplomação	Bolsista Prace			
	Não		Sim	
	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%
<b>Não</b>	7500	94,6%	2827	96,0%
<b>Sim</b>	429	5,4%	119	4,0%
<b>Total</b>	<b>7929</b>	<b>100,0%</b>	<b>2946</b>	<b>100,0%</b>

**Tabela 13 - Diplomação (2018-2)**

Diplomação	Bolsista Prace			
	Não		Sim	
	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%
<b>Não</b>	7616	94,8%	2868	94,9%
<b>Sim</b>	421	5,2%	153	5,1%
<b>Total</b>	<b>8037</b>	<b>100,0%</b>	<b>3021</b>	<b>100,0%</b>

### 5.3 Retenção entre estudantes assistidos e não assistidos

“Retenção” é o termo utilizado para caracterizar a conjuntura em que o discente excede o período ideal para conclusão de seu curso. Verifica-se, pela Tabela 14, que no primeiro semestre de 2018 17,7% dos estudantes bolsistas matriculados não estavam no período ideal do curso e, entre os não bolsistas, 21,5% excederam tal período. A situação é semelhante em 2018-2, em que 19,2% dos bolsistas estiveram em situação de retenção, enquanto entre os não bolsistas o percentual foi de 21,2%, conforme apresenta a Tabela 15. Nota-se, portanto, que a retenção é superior entre os alunos que não são assistidos.

**Tabela 14 - Retenção (2018-1)**

Retenção	Bolsistas Prace			
	Não		Sim	
	Nº alunos	%	Nº alunos	%
<b>Não</b>	6226	78,5%	2424	82,3%
<b>Sim</b>	1703	21,5%	522	17,7%
<b>Total</b>	<b>7929</b>	<b>100,0%</b>	<b>2946</b>	<b>100,0%</b>

**Tabela 15 - Retenção (2018-2)**

Retenção	Bolsistas Prace			
	Não		Sim	
	Nº alunos	%	Nº alunos	%
<b>Não</b>	6335	78,8%	2441	80,8%
<b>Sim</b>	1702	21,2%	580	19,2%
<b>Total</b>	<b>8037</b>	<b>100,0%</b>	<b>3021</b>	<b>100,0%</b>

#### 5.4 Evasão entre estudantes assistidos e não assistidos

A evasão nas universidades é reconhecidamente um fenômeno multicausal, cuja própria definição carrega uma série de complexidades. Para esta análise, entende-se como evasão a saída definitiva do curso (a pedido ou por desligamento<sup>4</sup>), mesmo que o estudante tenha se matriculado em novo curso na UFOP. Observa-se na Tabela 16 que em 2018-1 a taxa de evasão de alunos bolsistas foi 4,5% e entre os não bolsistas, 10,4%. No segundo semestre do mesmo ano, observou-se que a taxa de evasão aumentou para os dois grupos, sendo que entre os bolsistas foi de 4,8% e de 9,0% entre os não bolsistas, como mostra a Tabela 17. Portanto, conclui-se que a evasão entre os estudantes bolsistas é significativamente menor que entre os estudantes não bolsistas.

**Tabela 16 - Evasão total (2018-1)**

Evasão total	Bolsistas Prace			
	Não		Sim	
	Nº alunos	%	Nº alunos	%
<b>Não</b>	7108	89,6%	2813	95,5%
<b>Sim</b>	821	10,4%	133	4,5%
<b>Total</b>	<b>7929</b>	<b>100,0%</b>	<b>2946</b>	<b>100,0%</b>

<sup>4</sup> Na UFOP o estudante é desligado do curso de graduação nos seguintes casos: 1) por exceder o tempo máximo de permanência no curso (50% além do tempo previsto na matriz curricular); 2) por rendimento acadêmico insatisfatório (coeficiente abaixo de 3,0 por dois semestres consecutivos ou quatro alternados); 3) não renovação de matrícula.

**Tabela 17 - Evasão total (2018-2)**

<b>Evasão Total</b>	<b>Bolsistas Prace</b>			
	<b>Não</b>		<b>Sim</b>	
	<b>Nº alunos</b>	<b>%</b>	<b>Nº alunos</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	7317	91,0%	2875	95,2%
<b>Sim</b>	720	9,0%	146	4,8%
<b>Total</b>	<b>8037</b>	<b>100,0%</b>	<b>3021</b>	<b>100,0%</b>

Ao analisar o tipo de evasão, observa-se que no ano de 2018 o cancelamento a pedido do aluno foi o que teve maior incidência: 69,3% entre os não bolsistas e 69,9% entre os bolsistas em 2018-1; 61% entre os não bolsistas e 51,4% entre os bolsistas em 2018-2. O desligamento por baixo rendimento aparece como o segundo tipo de evasão que mais se destaca, sendo de 16,1% entre os não bolsistas e 20,3% entre os bolsistas no primeiro semestre de 2018. No segundo semestre, o percentual aumenta para não bolsistas e bolsistas, sendo de 26,5% e 31,5%, respectivamente.

**Tabela 18 - Tipos de evasão (2018-1)**

<b>Tipo de evasão</b>	<b>Bolsista Prace</b>			
	<b>Não</b>		<b>Sim</b>	
	<b>Nº de alunos</b>	<b>%</b>	<b>Nº de alunos</b>	<b>%</b>
Cancelamento	569	69,3%	93	69,9%
Desligamento por baixo rendimento	132	16,1%	27	20,3%
Desligamento por prazo máximo	13	1,6%	2	1,5%
Não renovação de matrícula	99	12,1%	9	6,8%
Óbito	1	0,1%	0	0,0%
Transferência	7	0,9%	2	1,5%
<b>Total</b>	<b>821</b>	<b>100,0%</b>	<b>133</b>	<b>100,0%</b>

**Tabela 19 - Tipos de evasão (2018-2)**

<b>Evasão Total</b>	<b>Bolsista Prace</b>			
	<b>Não</b>		<b>Sim</b>	
	<b>Nº de alunos</b>	<b>%</b>	<b>Nº de alunos</b>	<b>%</b>
Cancelamento	439	61,0%	75	51,4%
Desligamento por baixo rendimento	191	26,5%	46	31,5%
Desligamento por prazo máximo	85	11,8%	24	16,4%
Não renovação de matrícula	3	0,4%	1	0,7%
Transferência	2	0,3%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>720</b>	<b>100,0%</b>	<b>146</b>	<b>100,0%</b>

É importante ressaltar que há diferenças entre os dados de evasão apresentados neste relatório e no relatório referente ao monitoramento do ano de 2017. Isso se deve ao fato de que no relatório anterior foi exposto apenas o quantitativo de evasão a pedido do discente. Por sua vez, no presente relatório são apresentados também dados referentes à evasão por desligamento e, por esse motivo, os valores apontados apresentam-se superiores aos de 2017.

A principal causa de evasão na UFOP, no ano de 2018, é o cancelamento a pedido do aluno. Quando a evasão se dá a pedido, verifica-se que entre os principais motivos especificados pelos estudantes estão a mudança de curso dentro da própria instituição e o fato de estarem matriculados em um curso com o qual não se identificavam, conforme Tabelas 20 e 21.

**Tabela 20 - Motivação para evasão (2018-1)**

<b>Motivo da evasão</b>	<b>Bolsistas</b>		<b>Total</b>
	<b>Não</b>	<b>Sim</b>	
Distância entre a UFOP e a cidade onde mora	27	4	31
Aprovação em outra instituição particular	27	4	31
Aprovação em outra instituição pública	86	12	98
Era a segunda opção de curso no Sisu	26	1	27

Matrícula de cotista indeferida	21	1	22
Motivos financeiros	29	4	33
Mudança de curso na UFOP	160	40	200
Não era o curso almejado	91	6	97
Não se adaptou à cidade	22	1	23
Outro	78	17	95
Problema de moradia	2	3	5
<b>Total</b>	<b>569</b>	<b>93</b>	<b>662</b>

**Tabela 21 - Motivação para evasão (2018-2)**

Motivo da evasão	Nº de Bolsistas		Total
	Não	Sim	
Distância entre a UFOP e a cidade onde mora	22	1	23
Aprovação em outra instituição particular	11	3	14
Aprovação em outra instituição pública	81	19	100
Era a segunda opção de curso no Sisu	16	1	17
Motivos financeiros	25	5	30
Mudança de curso na UFOP	63	21	84
Não era o curso almejado	64	7	71
Não se adaptou à cidade	13	3	16
Outro	138	12	150
Problema de moradia	3	1	4
(Vazio)	3	2	5
<b>Total</b>	<b>439</b>	<b>75</b>	<b>514</b>

## 5.5 Participação de estudantes assistidos em programas de mérito acadêmico

Verifica-se pela Tabela 22 que, em 2018-1, 3,2% dos estudantes bolsistas participam de programas de mérito acadêmico, ou seja, bolsas de iniciação científica, monitoria, extensão, Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (Pidic), Pró-Ativa, Programa de Educação Tutorial (PET), entre outros. O percentual de estudantes não bolsistas nesses programas é de 2,5%. Da mesma forma, em 2018-2, 6,8% dos bolsistas participam de programas de mérito acadêmico, contra 4,9% de estudantes não bolsistas, conforme mostra a Tabela 23. Fica demonstrado, portanto, que proporcionalmente há maior inserção de estudantes assistidos pelos programas de assistência estudantil em programas de mérito acadêmico.

**Tabela 22 - Participação em programas de mérito acadêmico (2018-1)**

Bolsa acadêmica	Bolsistas Prace				Total
	Não		Sim		
<b>Não</b>	7731	97,5%	2853	96,8%	97,3%
<b>Sim</b>	198	2,5%	93	3,2	2,7%
<b>Total</b>	<b>7929</b>	<b>100,0%</b>	<b>2946</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

**Tabela 23 - Participação em programas de mérito acadêmico (2018-2)**

Bolsa acadêmica	Bolsistas Prace				Total
	Não		Sim		
<b>Não</b>	7642	95,1%	2816	93,2%	94,6%
<b>Sim</b>	395	4,9%	205	6,8%	5,4%
<b>Total</b>	<b>8037</b>	<b>100,0%</b>	<b>3021</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados apresentados neste documento e um estudo comparativo com os resultados apresentados no relatório referente a 2017 permitem delinear algumas considerações sobre a execução do Programa Nacional de Assistência Estudantil na Universidade Federal de Ouro Preto no ano de 2018.

Como já apontado no relatório de 2017, quase 60% dos estudantes matriculados na UFOP são egressos da rede pública de ensino, dado que se mantém no ano de 2018. Nota-se também o número expressivo de estudantes cotistas que comprovaram renda familiar *per capita* inferior a 1,5 salários mínimos (4.617 em 2018-1 e 4.882 em 2018-2).

O PNAES na UFOP continua contemplando estudantes egressos de escolas públicas e com hipossuficiência socioeconômica. Percebe-se que há um direcionamento da Instituição na alocação dos recursos, visto que mais de 57,8% dos benefícios são destinados a estudantes classificados nas categorias socioeconômicas A e B, que contemplam o público mais vulnerável, um aumento de 2,8% em relação ao ano anterior.

No relatório de 2017 apontou-se a necessidade de avaliar se a cobertura dos programas de assistência estudantil contemplava os estudantes com direito potencial, e observou-se que a UFOP ainda não possuía a abrangência adequada em seus programas. No ano de 2018 notou-se aumento no percentual de estudantes que deveriam ser contemplados nos programas de assistência estudantil: 1) cerca de 56,0% dos cotistas, na modalidade renda *per capita* inferior a 1,5 salários mínimos, não são bolsistas; 2) em média 60,6% dos estudantes egressos de escolas públicas também não são contemplados pelos programas.

A partir desses dados, decidiu-se investigar a situação da avaliação socioeconômica entre os estudantes cotistas que não estavam cobertos pelos programas no ano de 2018. Dos 663 estudantes, 60,5% em 2018-1 e 47,7% em 2018-2 passaram pelo processo de avaliação socioeconômica, tendo sido aprovados em um das categorias socioeconômicas. Considerando que, concluído o segundo semestre de 2018, há expressivo número (398) de estudantes cotistas na modalidade renda que não passaram pelo processo de avaliação socioeconômica na assistência estudantil, entende-se ser necessário explorar outros aspectos que ultrapassam os dados objetivos já disponíveis. É importante compreender o contexto socioeconômico de cada estudante e a consequente dificuldade e/ou ausência de interesse em

solicitar os benefícios Prace. Recomenda-se que a equipe de Avaliação Socioeconômica na Prace faça um levantamento dos motivos pelos quais esse grupo ainda não é contemplado pelos programas de assistência estudantil.

O relatório referente a 2017 apontava para a eficácia e a conformidade dos programas de assistência estudantil, indicando menor taxa de evasão e melhor desempenho acadêmico dos estudantes bolsistas, ainda que a diferença entre os dois grupos seja estatisticamente discreta. Esse dado se mantém na avaliação realizada em 2018, que revela que o coeficiente geral de rendimento acadêmico do bolsista é superior em quase 10% ao do não bolsista.

Diferentemente do relatório de 2017, houve uma preocupação em compreender quais foram os tipos de evasão ocorridas no ano de 2018, e o cancelamento de matrícula foi o de maior incidência. Cabe ressaltar que a evasão por cancelamento não significa necessariamente a saída do estudante do ensino superior, pois, conforme demonstra a Tabela 22 (Motivação da evasão), há um número significativo de estudantes que mudaram de curso dentro da UFOP no primeiro semestre de 2018 e, como observado na Tabela 23, destaca-se o número de estudantes que mudam para outra instituição pública. O segundo tipo de evasão que chama a atenção é a evasão por baixo rendimento acadêmico, sendo esta maior entre os bolsistas que entre os não bolsistas. Tal constatação necessita de uma avaliação mais apurada, pois, se de uma forma geral temos dados que comprovam que os bolsistas evadem menos, têm maior coeficiente e menor retenção, é importante compreender o que de fato interfere nessa situação.

As políticas de ingresso e permanência se mostram efetivas, corroborando o resultados e análises realizadas no ano de 2017, que ressaltavam que os objetivos preconizados pelo PNAES em seu artigo 2º, incisos II e III, são plenamente cumpridos. Os dados da UFOP comprovam que a assistência estudantil tem, de fato, minimizado os efeitos das desigualdades sociais na permanência e conclusão do curso e reduzido as taxas de retenção e evasão.